

Esse incidente provocou considerável atraso no início da transmissão do show. Enquanto isso, no banquete oferecido pela Direção das Emissoras Associadas nos salões do Jockey Club, reinava grande expectativa e mesmo certo nervosismo. Impacientava-se igualmente o povo que se aglomerava diante dos televisores colocados em vários pontos estratégicos da cidade, curioso com a novidade. Nos bastidores da PRF-3 TV Tupi reinava imensa confusão: artistas e câmeras ensaiavam às pressas uma nova marcação inaugurando desta forma o característico "improviso à brasileira".

E assim, embora planejado e ensaiado para três câmeras, TV na Taba foi para o ar com apenas duas e com cerca de uma hora e meia de atraso. No vídeo, para alívio de Chateaubriand e seus convidados, do público que aguardava impaciente diante da tela dos televisores espalhados pela cidade e de todos aqueles que estavam envolvidos na implantação da televisão, o espetáculo foi iniciado.

Quando um dos quadros programados estava quase terminado, uma das câmeras era liberada e rapidamente deslocada para o set de apoio, onde se encontravam Homero Silva e as duas visitantes. Numa dessas mudanças, a câmera que estava no ar focalizou, por acaso, o braço de Dermival Costa Lima apontando para a outra câmera o set seguinte. Noutro desses deslocamentos de câmera, teria sido focalizado rapidamente a rodinha da girafa do microfone. No final do espetáculo o maquinista-chefe, José Fortes, tinha as mãos ensangüentadas. No esforço de garantir silêncio absoluto no estúdio durante as mudanças de cenário entre um quadro e outro ele teria montado os cenários sem martelos, "pressionando os pregos com as mãos". (13)

Dizem que, terminado o espetáculo inaugural, os participantes e demais artistas das Associadas foram comemorar na conhecida Cantina do Romeu o sucesso da apresentação do show e o advento da nova era que se iniciava para a radiodifusão brasileira. Lá pelas quatro da madrugada, quando todos já se encontravam meio embriagados e sonolentos, Cassiano Gabus Mendes levou a mão à testa, olhou para o pessoal ali reunido e disse: "Escutem! A gente pensou na inauguração; e amanhã, o que vai p'ró ar?"

Ninguém tinha pensado. (14)

(13) José Silveira Raoul, "O Desenvolvimento da Televisão no Brasil", in Suplemento Centenário nº 40 de O Estado de São Paulo, 4 de outubro de 1975, p. 1.

(14) Depoimento de Lima Duarte ao IDART, São Paulo, 29 de outubro de 1976.

ICOSP